

BANDO ESCOLASTICO

RECITADO POR

JOAQUIM JUSTINIANO DE ARAUJO LEÃO MARTINS

No dia 5 de Dezembro de 1885



O' povos do Universo, tende inveja
Da ventura sem par que aqui flameja:
Soberbas Capitães, Paris, Lisboa,
Vós mesmas abatei a altiva proa,
Que bella, qual jamais brilhará d'antes,
Vae a festa brilhar dos estudantes:
Vedes o Inverno em gelos embrulhado,
Pra os Alpes fugir envergonhado,
Eja trajando galas de verdura,
Rios e amores inspirar Natura!
Tulo a festa escolastica annuncia,
Qu' em torrentes despargue alma alegria.
Congratula-te pois, ó patria amada,
Por esta dita immensa a ti só dada;
E' n'esses florão da terra tua,
Que nenhuma cidade tem na sua.
Nobre e antiga tu és, mas esta gloria,
Mais memoravel te fará, na historia.
Guinarrães, flôr do mundo, ah! que folguedos
Estes mancebos te preparão ledos!
Que desejo fomenta alguém no peito,
Que talo lhe não deixem satisfeito!
O ananaz do Brazil, do Douro a pera
Em doçura igualar jamais podéra

Rubras maçãs, castanhas lourejantes,
Que offertão com meiguice os estudantes.
Mas um novo prazer, prazer dourado,
Temos ás lindas damas reservado.
Entes mimosos, que com graças tantas
Mesmo figres fareis curvar ás plantas;
Da vida esmaltes, ah! nos estudantes
Ternas cravae os olhos flamejantes,
Deixae-lhes apertar as mãos nevadas,
E vereis como então magnetizadas
N'um extasi ficando o mais jucundo,
Prazer do Elyzeo gosareis no mundo.
Receiaes que haja ahí feiticeria?
Socegae, força é mais da sympathia;
Ar e empregam tambem os estudantes,
Mas astucias não são de nigromantes,
São puras, doces, qual o mel no favo,
São feitiços d'amor, não do Diabo.
Temeis que negras mãos, que mãos callosas
Vão as vossas tocar-vos tão mimosas?
Não temaes, que só elles podem tanto,
E n'elles tudo é mimo, è tudo encanto,
E agora do tambor ao som jucundo
A festa annunciae á patria, e ao mundo.

